

O trabalho do coordenador pedagógico, um mediador, pesquisador e suas intervenções

Noeli Teresinha Strada¹

RESUMO

Para identificar o verdadeiro papel do coordenador pedagógico, bem como, para que o mesmo possa desenvolver seu trabalho frente aos novos desafios de aprendizagem é fundamental que antes de qualquer coisa, o mesmo se aproprie de novos conhecimentos significativos para sua função. Conhecimento este que é construído - desconstruído e reconstruído através da pesquisa, da capacitação, sempre por meio do senso crítico. O projeto "Coordenador Mediador: Pesquisa e Intervenção com alunos do Ensino Fundamental I" traz a convicção de que o aluno é o "centro do processo educativo" e cabe ao professor, juntamente com a coordenação pedagógica, ser agente ativo, mediador entre o aluno e o conhecimento. Já o projeto "Coordenador Mediador: Autoestima e Vontade de Aprender", também elaborado pela autora, vem contribuir com o despertar pelo interesse e a motivação na busca pelo conhecimento, pois a capacidade de aprendizagem pode ficar afetada em caso de perturbação emocional da criança.

Palavras-chave: Coordenador. Mediador. Intervenção.

ABSTRACT

To identify the true role of pedagogical co-ordinator, and that the co-ordinator can develop their work observing the new challenges of learning, is essential that before anything else, that the co-ordinator seek new knowledge to their function. This knowledge is organize – disorganize and reorganize through the research, training, always through the critical thinking. The project "Irtermediary Co-ordinator: Research and Intervention with students from Elementary School" brings the conviction that the student is the " aim of the educational process " and is the teacher, with the pedagogical co-ordination, being active agents, intermediaries between the student and knowledge. Furthermore the project "Irtermediary Co-ordinator: Self-esteem and pleasure to learn", also made by this author, contributes to awaken the interest and motivation in the search for knowledge, because learning ability may be affected when there is a disturbance emotional of child.

Keywords: Engineer. Estates. Intervention.

¹ Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz – Campo Grande/MS.

Introdução

Para identificar o verdadeiro papel do coordenador pedagógico, bem como para que o mesmo possa desenvolver seu trabalho frente aos novos desafios de aprendizagem, é fundamental que antes de tudo o mesmo se aproprie de novos conhecimentos significativos para sua função. Conhecimento este que é construído - desconstruído e reconstruído através da pesquisa, da capacitação, sempre por meio do senso crítico.

Dessa maneira, o coordenador pedagógico deve proporcionar ao professor momentos de capacitação, reflexão, análise, interpretação e compreensão, promovendo assim, mudanças na prática pedagógica do mesmo.

Ele deve ser para o professor, um mediador, contribuindo em seu processo de pesquisa e aprendizagem, pois de acordo com Placco e Souza, o coordenador pedagógico deve fazer a mediação, ler o grupo, identificando os conteúdos latentes que atuam no modo de ser e fazer de cada um. Sendo assim, através de sua prática mediadora o coordenador deverá:

[...] garantir a interlocução permanente e constante com o grupo; observar as ações e condutas de cada sujeito no cotidiano; ter clareza sobre o tempo e o movimento de cada um, ou seja, os diferentes ritmos, que são privados e singulares; buscar integrar a proposta de formação desse coletivo com a realidade da escola e as condições de trabalho dos docentes; valorizar a formação continuada na própria escola; incentivar práticas curriculares inovadoras; estabelecer parceria com o aluno, incluindo-o no processo de planejamento; criar oportunidade para o professor integrar a sua pessoa à escola; estabelecer parceria com o professor; propiciar situações desafiadoras a alunos e professores e investir em sua própria formação. (PLACCO; SOUZA apud PLACCO; ALMEIDA, 2008, p. 25-36).

Nota de Edição:

Na edição impressa as figuras estão anexas no final do artigo.

Na edição online você deve clicar na palavra figura e o próprio sistema leva até ao anexo.

FIGURA 01

Nesse sentido, podemos perceber que o coordenador pedagógico deve ter um olhar aberto, inovador, construtivista e através desse olhar buscar possibilidades, romper com antigas metodologias, estar aberto para as mudanças sociais, por meio de atividades planejadas. Delinear no contexto de um processo preventivo, em seus afazeres, uma maneira de atuar minimizando os efeitos de situações conflituosas e complexas que envolvem alunos e professores, pois é essa relação entre individual e coletivo que o coordenador deverá promover, buscando assim trabalhar de forma mais preventiva do que da intervenção, podendo com isso promover ao grupo de professores, mudanças de atitudes, valores, visão de mundo, de homem, de teoria, ou seja, em todos os aspectos. Batista argumenta que:

O lugar do coordenador revela-se fundamental na medida em que se constitua numa liderança técnico-pedagógico, sendo co-responsável pela articulação entre diversas interlocuções – dirigentes, professores, diretores, alunos, famílias, comunidade, órgãos centrais, sem perder de vista as implicações e os desdobramentos de todo o processo educativo. (BATISTA0; COLS, 2001 apud ALMEIDA, 2010, p.109-118).

FIGURA 2

Por conseguinte, é de fundamental importância que o coordenador pedagógico seja um profissional pesquisador, autor, capaz de fazer a diferença no trabalho de seu professor. Para isso é importante que o mesmo saiba ouvir, porque o ato de ouvir provoca ao outro, (professor, aluno etc.) mudanças na forma de se perceber, fortalecendo assim sua identidade. Conforme André e Vieira, apud Almeida:

O coordenador precisa ser um profissional atua sempre num espaço de mudanças. É visto como um agente de transformação da escola. Ele precisa estar atento às brechas

que a legislação e a prática cotidiana permitem para atuar, para inovar, para provocar nos professores possíveis inovações. (ANDRÉ; VIEIRA apud ALMEIDA, 2010, p. 11-24).

Com isso, o coordenador deve passar a ser para o professor um consultor, um importante apoio no processo de sua formação profissional. Deve, portanto, preparar-se adequadamente para exercer sua função, pois segundo Sarmiento apud Almeida e Christov:

É indispensável que os educadores sejam incentivados a desenvolver projetos pessoais de formação profissional. Para ocuparem a posição de sujeitos do processo de inovação tecnológica nas escolas será preciso muito auto investimento, dedicação, capacidade de se entender como um profissional que habita um mundo regido por esta nova ordem. (SARMENTO apud ALMEIDA; CHRISTOV, 2011, p. 65-71).

FIGURA 03

E sendo assim, é imprescindível que o coordenador pedagógico tenha intimidade com o computador e suas expressões, pois o mesmo precisa conhecer alguns dos softwares (aplicativos), e igualmente, precisa procurar ler e difundir materiais produzidos sobre essa temática; e ainda, conhecer a maior rede de informações do mundo, a internet. Desse modo, o coordenador pedagógico pode atuar de forma significativa envolvendo todas as dimensões técnicas, relação/interação e política, sendo um agente de mudança das práticas dos professores, pois segundo Tardif:

O coordenador pedagógico deve ter clareza suficiente do quanto ele pode contribuir para o desenvolvimento intelectual e para o crescimento profissional e pessoal dos professores, e que como formador ele estará lidando, também, com a ética, o respeito ao outro nas suas diferenças e singularidades (cognitiva, emocional, cultural...). Dessa forma, o coordenador tem que articular uma série de saberes. Saberes esses, que num sentido mais amplo, "[...] engloba os conhecimentos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, tudo o que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer, e de saber-se." (TARDIF, 2002 apud ANDRÉ; VIEIRA, 2006, p. 14).

FIGURA 04

Com isso, o coordenador deve desencadear através de suas ações e atitudes um processo de mudança, promovendo um trabalho conectado com a organização/gestão da escola por meio de um trabalho coletivo, integrado com os atores escolares. Mediar a competência docente, desvelar a sincronicidade do professor e torná-lo consciente, investindo na sua formação, incentivando-o em suas práticas e estabelecendo ainda parceria com o aluno (incluído no processo de planejamento do trabalho docente). Deve criar oportunidades, atendendo as necessidades, estabelecendo parcerias de trabalho com o professor e propiciando situações desafiadoras. Assim, o coordenador será um agente transformador na medida em que transformar a si mesmo e por meio de sua prática transformar a realidade de sua escola.

Projetos de intervenção como ferramenta do coordenador

O projeto de intervenção elaborado pela autora demonstra como sugestão uma proposta para desenvolver um trabalho que deve proporcionar condições de medir o conhecimento, bem como de conhecer melhor o corpo docente e discente da escola onde o coordenador desenvolve sua função. Dessa forma, o projeto "Coordenador Mediador: Pesquisa e Intervenção com alunos do Ensino Fundamental I" traz a convicção de que o aluno é o "centro do processo educativo" e cabe ao professor, juntamente com a coordenação pedagógica, ser agente ativo, mediador entre o aluno e o conhecimento. Nesse sentido, sendo responsável pela mediação na prática do professor e este, pela formação e pela aprendizagem de seus alunos, observando as salas de aula, analisando notas, dialogando com o corpo docente.

Percebe-se que existe uma angústia por parte de professores e alunos em resolver a questão das dificuldades na aprendizagem em sala. Sentindo que o fundamental é mudar a postura de alguns alunos e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos, se propõe através desse projeto colaborar para que isso ocorra, dando ênfase nas regras ortográficas, caligrafia e na leitura. Dessa forma, acompanhar alguns alunos e diagnosticar suas dificuldades apresenta-se aqui como uma espécie

de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia a dia, auxiliando-os em todos os sentidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

O projeto acima citado tem por objetivo estimular o aluno a localizar os erros na pronúncia durante a leitura e na ortografia; permitir que compreenda o seu potencial, melhorando sua caligrafia e seu desempenho nos estudos; criar condições favoráveis que o leve a aproximar-se mais do conhecimento; criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades; estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado; colaborar com a prática do docente; melhorar e recuperar o rendimento em sala, bem como a participação e ainda aumentar a autoestima dos alunos.

Para desenvolver o mesmo, poderá ser determinado um período com dias e tempos agendados e quais os alunos que deverão participar, de acordo com suas habilidades. A partir daí os alunos que apresentarem dificuldades e notas abaixo da média serão encaminhados à sala da coordenação que deverá acompanhá-los a outro espaço onde receberão atividades e orientações sobre regras ortográficas, caligrafia e também deverão praticar a leitura, sendo que a mesma será observada pela coordenação. Durante as aulas serão oferecidas algumas dinâmicas que irão suprir as dificuldades apresentadas por cada aluno e ao mesmo tempo serão orientados através da exploração do ponto negativo apresentado pelo mesmo.

Após os encontros a coordenação deverá fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam, e como deverá trabalhar com as dificuldades em cada novo encontro, dando sempre uma devolutiva para o docente em sala, para juntos colaborar com o processo de ensino-aprendizagem do educando, pois é importante esclarecer que a aprendizagem vivenciada é duradoura, progressiva e não podemos ser “os responsáveis” em deixar “lacunas” na aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, devemos procurar meios e formas adequadas de conduzir os nossos estudantes a um crescimento pessoal, intelectual e fazê-los “alunos criativos e felizes”, capazes de realizar suas atividades com interesse, bom desempenho e

vontade de aprender. Portanto, a avaliação dar-se-á através de observação e diagnóstico de suas atividades, bem como da devolutiva que será dada à coordenação pela professora de sala, após observação e avaliação das possíveis melhoras dos alunos em sala de aula.

Como uma segunda sugestão de projeto e pensando em uma aprendizagem significativa, o projeto “Coordenador Mediador: Autoestima e Vontade de Aprender”, também elaborado pela autora, vem contribuir com o despertar pelo interesse e a motivação na busca pelo conhecimento, pois a capacidade de aprendizagem é uma das primeiras a ficar afetada sempre que haja uma perturbação emocional da criança. Cabe aqui ressaltar que dois tipos de perturbação emocional podem ocorrer: a **transitória** – como alterações reativas a circunstâncias sentidas como adversas, como o nascimento de um irmão ou a separação dos pais; ou **permanente** – quando as dificuldades são mais estruturais.

Destarte, pensando na primeira hipótese acredita-se que alunos provenientes de famílias desestruturadas em que os conflitos emocionais, sentimentos depressivos, gerados através de vários fatores como: separação dos pais e novo casamento, negligência, abuso sexual, criança enlutada por morte natural ou violenta de alguém querido, situações que tem o caráter de perda, tais comportamentos podem mascarar a realidade, como uma dificuldade de aprendizagem acentuada. Do mesmo modo, aluno com necessidades educacionais especiais, com transtorno funcional (hiperatividade, dislexia, disgrafia... entre outros) pode apresentar tais dificuldades. Em todos esses casos há uma queda na autoestima, dessa forma uma série de Oficinas de Autoestima vai dar um norte para cada um, melhorando assim a qualidade de vida da criança e seu desempenho escolar.

Nesse sentido, pensando em alunos que apresentam a autoestima baixa e sabendo que isso interfere diretamente na aprendizagem, pois a opinião que o indivíduo tem de si mesmo está diretamente ligado ao seu desenvolvimento e à sua aprendizagem, e ainda considerando que o autoconceito se desenvolve desde muito cedo na relação da criança consigo mesma e com o outro, busca-se através dessa segunda sugestão de projeto resgatar a autoestima e assim colaborar de forma significativa com a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o segundo projeto apresentado tem por objetivo estimular a afetividade, a socialização, as relações emocionais e os aspectos psicomotores de uma maneira lúdica, visando resgatar a autoestima e despertar o interesse do educando em aprender, além de proporcionar condições para que todos os alunos sejam capazes de possuir autonomia, independência frente ao conhecimento construído socialmente em sala de aula; desenvolver a aprendizagem através da vontade de aprender, acreditando-se capaz; oportunizar ao aluno atividades que possibilitem o conhecimento de si mesmo e dos demais participantes do grupo, a fim de elevar sua autoestima e a relação com os colegas, e a partir daí apresentem melhoras na aprendizagem; valorizar a afetividade e as regras de convivências através de trabalhos em grupo e ainda, promover a inclusão social, melhorando suas relações com o mundo, a família, a escola, a comunidade e consigo mesmo.

Para desenvolver este projeto pode-se realizar atividades em sala, oficinas, gincanas em aula de Educação Física, cineminha, ginástica e atividades psicomotoras, dança, dinâmica em grupo, palestra e o dia do eu (cuidados com o corpo e cabelo, corte de cabelo, unhas, gel para meninos, maquiagem suave, aproveitando para falar da questão de o que deve e o que não deve usar de acordo com a idade e postura). As oficinas poderão ser desenvolvidas com base em dinâmicas pedagógicas visando à aprendizagem. É importante que o aluno, em um momento apropriado seja "escutado" sobre seu desempenho na sala de aula, o motivo pelo qual vai participar das oficinas, e no final faça uma autoavaliação.

Em sala de aula poderá ser feito leituras e interpretação de textos reflexivos, músicas, poesias, contos, histórias etc., com alunos de 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano e com alunos de 1º e 2º anos interpretação de gravuras, músicas, poesias e contos, oralmente; já com o Pré I e II, interpretação de contos que elevem a autoestima através de desenhos; com a coordenação, partilhar momentos de reflexões, encontrar a partir daí soluções possíveis para situações de conflitos da vida diária, em sala de aula, na família, na comunidade, que possam estar refletindo em seu processo de aprendizagem com comportamentos inadequados.

É importante que, caso alguns alunos persistam em situações de dificuldades observadas no início pelo professor, estas oficinas passem a ser um instrumento de investigação psicopedagógico, com acompanhamento da família, do professor e um

parecer médico, caso seja necessário, para adequar o atendimento educacional desses alunos de acordo com suas necessidades. Já em relação à avaliação deverá ser qualitativa e processual a cada bimestre, junto com o professor, e é fundamental que o aluno também faça periodicamente uma autoavaliação.

É importante ainda ressaltar que caso as dificuldades apresentadas em sala de aula estiverem ligadas apenas à baixa autoestima, vai haver uma diferença significativa. Se, porém, o problema persistir, as oficinas de autoestima poderão atuar, também, como instrumento de investigação psicopedagógica e depois do diagnóstico é possível realizar uma investigação completa da história de vida do aluno.

Acredita-se que os projetos de intervenção proporcionam ao coordenador pedagógico condições de mediar o trabalho do professor, a aprendizagem dos educandos; bem como, leva-o a conhecer melhor seu corpo docente e discente e a realidade da escola a qual pertence, e a partir daí participar de forma significativa na formação do professor, na prática do mesmo e contribui na reflexão de sua própria prática. Abaixo, fotos da ação de intervenção na sala de informática da Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz, em Campo Grande-MS:

FIGURA 05

FIGURA 06

FIGURA 07

Ação do Projeto Autoestima

Intervenção pedagógica planejada para os dias 14, 15 e 16 de abril de 2014. Turmas dos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental.

Coordenação: Noeli T. Strada

Colaboradores: Mara e Janete (técnicas da sala de informática) e todos os professores que ministram aula nas turmas citadas

Ambiente: Sala de informática e sala de aula

Duração por turma: Duas aulas na sala de informática e uma na sala de aula.

Objetivo

- Aumentar a autoestima, o respeito por si mesmo e pelo outro e a motivação para a busca de novos conhecimentos, bem como a interação entre os colegas.

Desenvolvimento

Na sala de informática: A coordenação irá encaminhar as turmas para a sala de informática onde serão convidados a assistir o vídeo <<https://www.youtube.com/watch?v=yLdFjzhDevw>>, o qual fala sobre a importância de acreditar em si mesmo e de se gostar. Logo após, a coordenação juntamente com a professora da turma e a técnica da informática farão um debate envolvendo os alunos com o tema proposto.

A seguir, com as orientações da técnica da informática, os alunos deverão abrir o e-mail que foi criado para a turma e procurar sua própria foto. Copiar a foto em um documento do Word e abaixo da foto digitar o título "Quem sou Eu" e logo após descrever-se com todos os detalhes. Depois desse momento os alunos deverão digitar um novo título, "O que posso fazer para melhorar meu desempenho nos estudos e a minha autoestima", e novamente devem descrever passo a passo, cuidando os mínimos detalhes.

OBS: Esse trabalho deverá ser impresso e entregue aos alunos que serão orientados de como deverão realizar a 2ª parte do trabalho na sala de aula.

Na sala de aula: Os alunos deverão trocar seus trabalhos com o do colega e escrever a punho um novo título "Quem é você", onde o colega irá descrever como ele vê o amigo em todos os detalhes. A seguir, o colega deverá escrever um novo título "O que você pode fazer para melhorar seu desempenho nos estudos e para aumentar sua autoestima", novamente descrever observando e tentando ser sincero em seus registros.

Em seguida, a professora de sala que estará com a turma nesse momento irá convidá-los a expor seus registros, a falar como se sentem (pode ocorrer do aluno

perceber que se vê de uma forma e o colega de outra) e também sobre todos os demais registros encontrados ali. A professora deverá dar um tempo para quem quiser expor, mas deve respeitar a vontade de quem preferir não falar. Após todos falarem sobre seus registros, cada um dando seu parecer, a professora deverá fazer um fechamento do tema.

Projeto Coordenador mediador: pesquisa e intervenção com alunos do ensino fundamental I

Esse projeto foi aplicado pela autora na Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz, na cidade de Campo Grande MS e após o desenvolvimento do mesmo foi elaborado um relatório da pesquisa e intervenção, o qual apresenta-se a seguir. A importância de registrar através de relatórios é que com ele o coordenador pedagógico pode construir, desconstruir e reconstruir seu conhecimento em busca de novas formas de mediar.

Relatório da pesquisa e intervenção

Sentindo a necessidade de conhecer a realidade da escola e as angústias vividas por professores e alunos em seu dia a dia, buscou-se através de observações em salas de aula, analisando notas, dialogando com o corpo docente, mediar, intervindo diretamente com os alunos, as dificuldades na aprendizagem em sala de aula. Percebendo que o fundamental é mudar a postura de alguns alunos e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem para que todos possam acertar juntos e alcançar os objetivos propostos, se propôs, por meio dessa intervenção, colaborar para que isso ocorra, dando ênfase nas regras ortográficas, caligrafia e na leitura. Sendo assim, houve o acompanhamento de alguns alunos das turmas dos 3º, 4º e 5º anos dessa escola, por um período de quarenta e cinco dias, a fim de diagnosticar suas dificuldades e colaborar de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Para selecionar esses alunos, foi feito uma espécie de mapeamento que possibilitou identificar as dificuldades dos alunos que foram envolvidos e a partir disso auxiliá-los,

estimulando-os a localizar os erros na pronúncia durante a leitura e na ortografia; proporcionando ao mesmo que compreenda o seu potencial, melhorando sua caligrafia e seu desempenho nos estudos; criando condições favoráveis que os leve a aproximar-se mais do conhecimento; estimulando-os a solucionar suas dúvidas e colaborando assim com a prática do docente; melhorando e recuperando o rendimento em sala, bem como a participação e aumentando sua autoestima.

Esta intervenção foi desenvolvida durante os primeiros 30 minutos do 1º período da aula de Educação Física, do professor Alaym, com alunos acima citados, semanalmente, durante alguns dias do mês de setembro e de outubro do ano de 2013. Pretende-se estender este trabalho ainda durante o mês de novembro desse mesmo ano. Os alunos que apresentaram dificuldades e estavam com as notas abaixo da média foram encaminhados à sala da coordenação, a qual os acompanhou a outro espaço onde receberam atividades e orientações sobre regras ortográficas, caligrafia e também realizaram a prática da leitura, sendo que a mesma, observada pela coordenação.

Durante as aulas foram oferecidas algumas dinâmicas que possibilitou auxiliar nas dificuldades apresentadas por cada aluno, e após os encontros, a coordenação fez um diagnóstico que possibilitou identificar o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam, e como deveria trabalhar com as dificuldades em cada novo encontro, dando sempre uma devolutiva para o docente em sala, para juntos colaborar com o processo de ensino - aprendizagem do aluno.

Com esse trabalho de mediação, pôde-se perceber que a maioria dos alunos com dificuldades na aprendizagem apresentam dificuldades em dominar a leitura e cometem os mesmos erros, como por exemplo, preguiça de ler a palavra até o final, assim, eles leem apenas a primeira sílaba e pressupõe o restante da palavra sem observar se realmente é isso o que está escrito.

Outro erro bastante comum durante a leitura é não cuidar se a palavra está escrita no singular ou no plural, e também de não cuidar os sinais de pontuação. Os alunos também apresentaram dificuldade em ler e entender as sílabas complexas. Em relação à ortografia, o que mais se apresentou foi a dificuldade em entender quando se

escreve com M ou com N, e também com V ou F; assim como, quando se escreve com SS, RR, CH ou com X.

Para saciar essas necessidades de entender e suprir as dificuldades acima citadas foi trabalhado o individual de cada aluno em suas dificuldades, bem como através de algumas regras ortográficas explicadas no coletivo e retomadas quando necessário no individual. Ao mesmo tempo foi sugerido através da devolutiva dada ao docente, que o mesmo elaborasse em seu plano de aula a retomada de algumas dessas regras. Por meio desse trabalho de intervenção e da devolutiva que foi apresentada por diálogo com cada docente de sala, acredita-se ter contribuído com a aprendizagem desses alunos, bem como com a prática do docente.

Considerações Finais

Concluídos os trabalhos de intervenção pôde-se ter uma visão real da realidade em relação às dificuldades de alguns alunos em sala de aula, e percebeu-se que isso vem de uma deficiência na aprendizagem que esses tiveram nos primeiros anos de vida escolar. Cabe aqui ressaltar que a aquisição do conhecimento é um processo de construção, desconstrução e reconstrução contínua que possibilita uma sequência de entendimento sobre uma determinada área ou disciplina.

É preciso que os profissionais da educação tenham um novo olhar, aberto à pesquisa e disposto a buscar novas estratégias de aplicar suas aulas considerando o aluno como sujeito único. Compete ao professor conhecer seu aluno e procurar metodologias diferentes sempre que isso for necessário para que o mesmo consiga se desenvolver de forma plena para aquisição de um conhecimento significativo, que o leve a avançar no processo de ensino–aprendizagem.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A.; VIEIRA, M. M. S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 11-24.

_____. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a questão da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 142 p.

BATISTA, S. H. S. S. Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 109-118.

BOFER, M. M. M. de O. **Reflexões sobre a prática docente**. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

GONÇALVES, F. **Projeto Auto-estima**: Valorizar a si mesmo para valorizar o outro. Disponível em: <<http://fabiogoncalveselinguagens.blogspot.com.br/2010/04/nossa-terceira-oficina-livre-aconteceu.html>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

IESF–FUNLEC: **Instituto de Ensino Superior Pós- Graduação em Coordenação Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Campo Grande-MS, 2011–2012.

MONTEIRO, A. U. **Dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: <<http://alziraubaldo.blogspot.com.br/2009/05/dificuldades-de-aprendizagem.html>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

MOURA, J. V. **Projeto Borboletas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yLdFjzhDevw>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/ na escola. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.) **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 17-26.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 25-36.

SARMENTO, M. L. M. O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 65-71.

Figura 1- Reunião pedagógica na Escola Municipal Aldo de Queiroz-2013



Fonte: Elaborada pela autora

Clique aqui para voltar



Figura 2 - Equipe gestora da Escola Aldo de Queiroz – Capacitação início ano letivo 2014



Fonte: Elaborada pela autora

Clique aqui para voltar



Figura 3 - Capacitação para a coordenação na SEMED – 2014
Equipe Pedagógica Escola Municipal Aldo de Queiroz



Fonte: Elaborada pela autora

[Clique aqui para voltar](#)



Figura 4 – Dia de estudo do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Aldo de Queiroz (2014)



Fonte: Elaborado pela autora

Clique aqui para voltar



Figura 5 - ação de intervenção na sala de informática



Fonte: Elaborada pela autora

Clique aqui para voltar



Figura 6 - Ação de intervenção na sala de informática



Fonte: Elaborada pela autora

[Clique aqui para voltar](#)



Figura 7 - Ação de intervenção na sala de informática



Fonte: Elaborada pela autora

[Clique aqui para voltar](#)

